

## **Viviane Reding, Comissária da UE para a Justiça, reúne-se com líderes de empresas europeias para promover a presença de mulheres nos conselhos de administração**

*O sector empresarial europeu ainda é um mundo de homens: apenas um em cada 10 membros dos conselhos de administração das principais empresas europeias é uma mulher e, em 97% dos casos, o presidente é um homem. Segundo alguns estudos, as empresas com mais mulheres nos conselhos de administração conseguem resultados melhores do que as empresas dirigidas exclusivamente por homens: obtêm rendimentos de exploração mais elevados e conseguem atrair pessoal mais válido e compreender melhor as exigências dos clientes. Valorizar mais o talento feminino enquanto força de trabalho não só é vantajoso para as empresas, mas também para o conjunto da economia e da sociedade. As mulheres representam 60% dos licenciados universitários, mas continuam a estar sub-representadas nas decisões económicas. Numa cimeira especialmente organizada em Bruxelas hoje, a Vice-Presidente da Comissão Europeia Viviane Reding reúne-se com directores-gerais e presidentes dos conselhos de administração de empresas cotadas na bolsa provenientes de 10 países europeus (ver anexo). A Vice-Presidente Reding presidirá a esta reunião de dirigentes empresariais em conjunto com Gertrude Tumpel-Gugerell, membro da Comissão Executiva do Banco Central Europeu. Os participantes irão debater a forma de reforçar a representação feminina nos lugares de direcção e definir se é melhor a auto-regulação ou a regulação para introduzir rapidamente alterações significativas neste domínio. À tarde, a Direcção-geral Justiça da Comissão realizará uma «mini-audição» com os parceiros sociais sobre a mesma questão (ver anexo).*

A reunião de hoje entre a Comissão e os dirigentes de empresas e os parceiros sociais constitui um primeiro passo no sentido de alcançar um melhor equilíbrio entre homens e mulheres nos conselhos de administração e na direcção das maiores empresas europeias. Este tema foi suscitado pela primeira vez em Setembro de 2010, quando a Comissão Europeia, dando seguimento a uma proposta da Vice-Presidente Reding, referiu na [Estratégia para a igualdade entre homens e mulheres](#) (ver [IP/10/1149](#)) que «ponderará a adopção de iniciativas específicas para melhorar o equilíbrio entre homens e mulheres na tomada de decisão». Com base em novos dados hoje publicados, a Comissão procederá a uma troca de opiniões com as empresas e os parceiros sociais para examinar que medidas tomaram ou tencionam tomar no futuro próximo para melhorar o equilíbrio entre homens e mulheres nos conselhos de administração. Nos próximos 12 meses a Comissão acompanhará de perto os progressos realizados e examinará em seguida se serão necessárias outras medidas.

*«Pretendo enviar uma mensagem clara às empresas europeias: as mulheres querem triunfar nas empresas», declarou a Vice-Presidente Reding, Comissária da UE responsável pela Justiça. «Para relançar a economia europeia devemos utilizar todos os talentos da nossa sociedade. Por esta razão é tanto mais importante o diálogo entre a Comissão e os parceiros sociais. Considero que a auto-regulação pode fazer a diferença se for credível e efectiva em toda a Europa. Contudo, voltarei a examinar esta questão dentro de um ano. Se a auto-regulação falhar, estou preparada para tomar medidas adicionais a nível da UE.»*

O novo relatório sobre o equilíbrio entre homens e mulheres na direcção das empresas refere que as mulheres representam, em média, 12% dos membros dos conselhos de administração nas maiores empresas cotadas na bolsa no conjunto da UE e apenas 3% ocupam o lugar de presidente do conselho de administração (ver anexo). Os números variam em função dos países, indo deste 26% de mulheres como membros dos conselhos de administração na Suécia e Finlândia, até 2% em Malta.

Enquanto os progressos para alcançar um equilíbrio razoável (40% para cada sexo) abrandaram na Europa, alguns países estão a progredir na direcção pretendida. A Finlândia, a Suécia, os Países Baixos e a Dinamarca introduziram códigos e/ou cartas de aplicação voluntária em matéria de governo das empresas que permitiram que mais mulheres chegassem a lugares na administração das empresas. A legislação das quotas para as mulheres já foi introduzida na Noruega e está a ser implementada em França e em Espanha. Está igualmente a ser debatida nos Países Baixos, em Itália e na Bélgica.

## **Contexto**

Promover uma maior igualdade no processo de decisão é um dos objectivos da Carta das Mulheres (ver [IP/10/237](#)), que foi apresentada pelo Presidente José Manuel Barroso e pela Vice-Presidente Reding em Março de 2010. A Comissão deu seguimento a esses compromissos ao adoptar, em Setembro de 2010, a Estratégia para a igualdade entre homens e mulheres para os próximos cinco anos (ver [IP/10/1149](#) e [MEMO/10/430](#)), que inclui examinar iniciativas orientadas para colocar mais mulheres em empregos de topo na área das decisões económicas.

Existe uma necessidade tanto económica como empresarial de alcançar um melhor equilíbrio entre homens e mulheres nos conselhos de administração e na direcção das empresas. Na Europa, há mais mulheres licenciadas do que homens (59% contra 41%) e, no entanto, a carreira profissional das mulheres fica aquém da dos homens. Esta reserva subaproveitada de trabalhadores qualificados tem potencialidades não totalmente utilizadas pela economia. Ao mesmo tempo, as empresas podem beneficiar com o facto de existirem mais mulheres em postos de chefia. Alguns estudos revelam relações importantes entre o equilíbrio de géneros e o rendimento em termos de criatividade e inovação e de informações financeiras prestadas pelas empresas, auditoria e controlos internos. As empresas com uma política respeitadora das mulheres podem igualmente atrair mais clientes e talentos femininos.

O relatório de 2010 sobre a igualdade entre homens e mulheres assinala que embora a tendência seja globalmente positiva, os progressos continuam a ser lentos. A diferença entre os dados de emprego na UE para as mulheres e os homens diminuiu em 2009-2010 de 13,3% para 12,9%, sendo a taxa de emprego das mulheres actualmente de 62,5%. Todavia, a taxa de desemprego aumentou tanto para os homens como para as mulheres devido à crise, enquanto as mulheres trabalham mais a tempo parcial do que os homens.

Para além do mercado de trabalho, cabe ainda às mulheres a responsabilidade de cuidar das suas famílias. A participação no mercado de trabalho das mulheres com filhos é 11,5% inferior à das mulheres sem filhos, enquanto que a dos homens com filhos é 8,5% mais elevada do que a dos que não têm filhos. O desafio de conciliar o trabalho, a família e a vida privada é uma das muitas causas das disparidades salariais entre homens e mulheres. Na UE, as mulheres ganham menos 17,5 % em média do que os homens, não se tendo registado qualquer redução na disparidade salarial entre homens e mulheres nos últimos anos.

### **Informações adicionais**

- Relatórios sobre a igualdade entre homens e mulheres e a liderança empresarial:  
<http://ec.europa.eu/social/BlobServlet?docId=6562&langId=en>
- Base de dados sobre mulheres e homens na tomada de decisão:  
<http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=764&langId=en>
- Igualdade entre homens e mulheres na EU:  
<http://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=en&catId=418>
- Página Internet de Viviane Reding, Vice-Presidente e Comissária responsável pela Justiça, Direitos Fundamentais e Cidadania:  
[http://ec.europa.eu/commission\\_2010-2014/reding/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/commission_2010-2014/reding/index_en.htm)

### Business Leaders Summit on Women Quota / Participants

#### In the Chair:

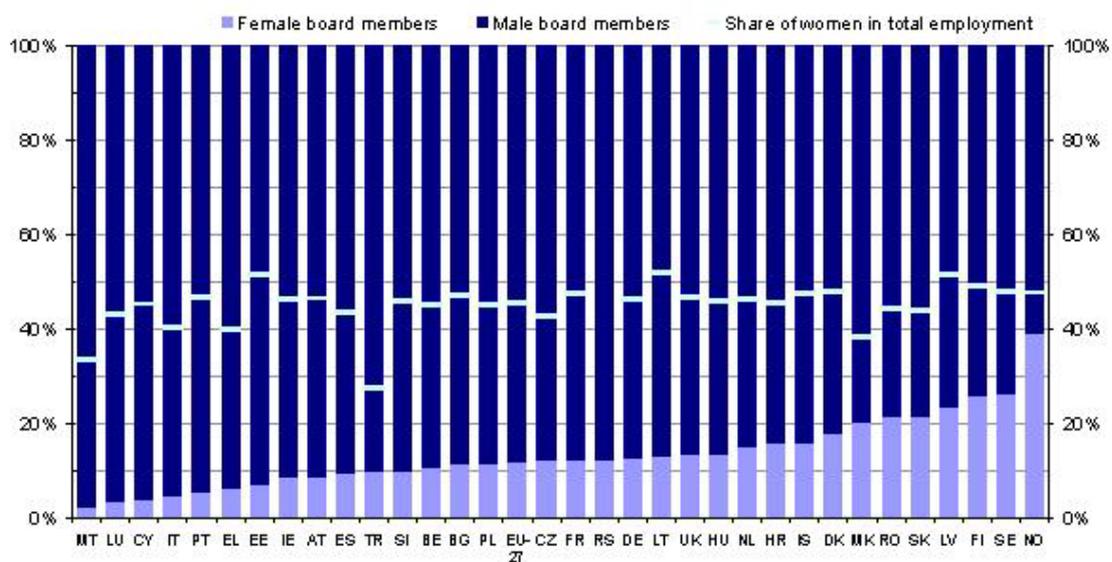
**Viviane Reding**, EU Justice Commissioner and Vice-President of the European Commission and **Gertrude Tumpel-Gugerell**, Member of the Executive Board of the European Central Bank

Name of the Company	CEO / Chairman	Sector	Country
Wolters Kluwer	Adri BAAN (Chairman supervisory board)	Media	Netherlands
Guerlain	Laurent BOILLOT (CEO)	Cosmetics	France
ZON Multimedia	Rodrigo COSTA (CEO)	Communication	Portugal
Ageas	Jozef DE MEY (Chairman supervisory board)	Insurance	Belgium
Dexia	Jean-Luc DEHAENE (Chairman board of directors)	Banking	Belgium
Kongsberg Automotive Holding	Ulla-Britt FRÄJDIN-HELLQVIST (Chairman board of directors)	Manufacture	Norway
Strabag SE	Alfred GUSENBAUER (Chairman supervisory board)	Construction industry	Austria
BASF	Jürgen HAMBRECHT (CEO)	Chemical	Germany
Groupe Delhaize	Georges JACOBS DE HAGEN (Chairman board of directors)	Food Retailer	Belgium
OMV (Österreichischen Mineralölverwaltung)	Peter MICHAELIS (Chairman of the three supervisory boards)	Energy	Austria
Österreichischen Post AG		Postal Services	
Telekom Austria AG		Telecommunication	
Statoil	Svein RENNEMO (Chairman board of directors)	Energy	Norway
NovoNordisk	Sten SCHEIBYE (Chairman board of directors)	Pharmaceutical	Denmark
Luxempart S.A.	François TESCH (CEO)	Financial	Luxembourg
Allami Nyomda Plc	Gabor ZSAMBOKI (CEO)	Printing	Hungary

## List of participants of the mini-hearing on women quota

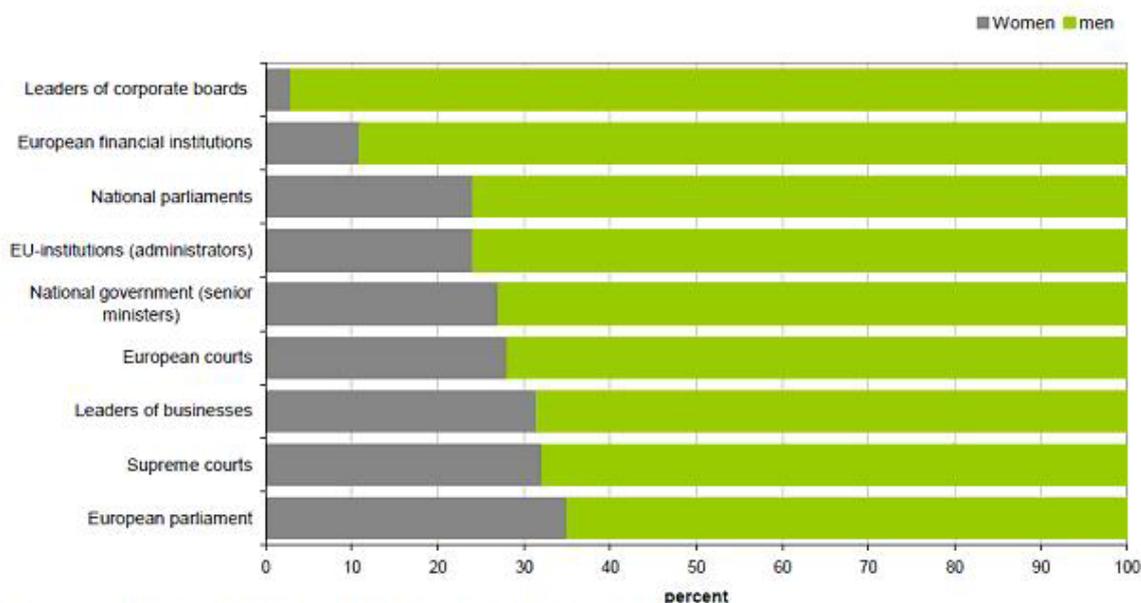
Network / Organisation
BUSINESSEUROPE
European Trade Union Confederation (ETUC )
European Centre of Employers and Enterprises (CEEP)
European Association of Craft, Small and Medium-sized Enterprises (UEAPME)
European Women's Lawyers' Association
European Professional Women's Network
European Women's Lobby

## Women and men on the boards of the largest listed companies (2010)



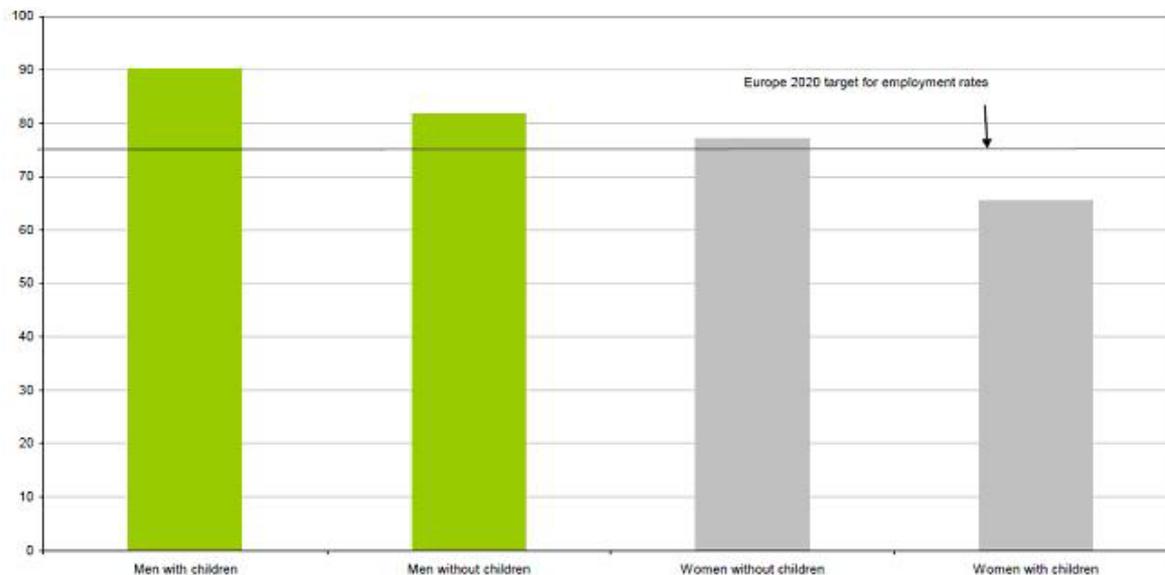
Source: European Commission, Database on women and men in decision-making.

## Share of women and men in decision-making positions (2010)



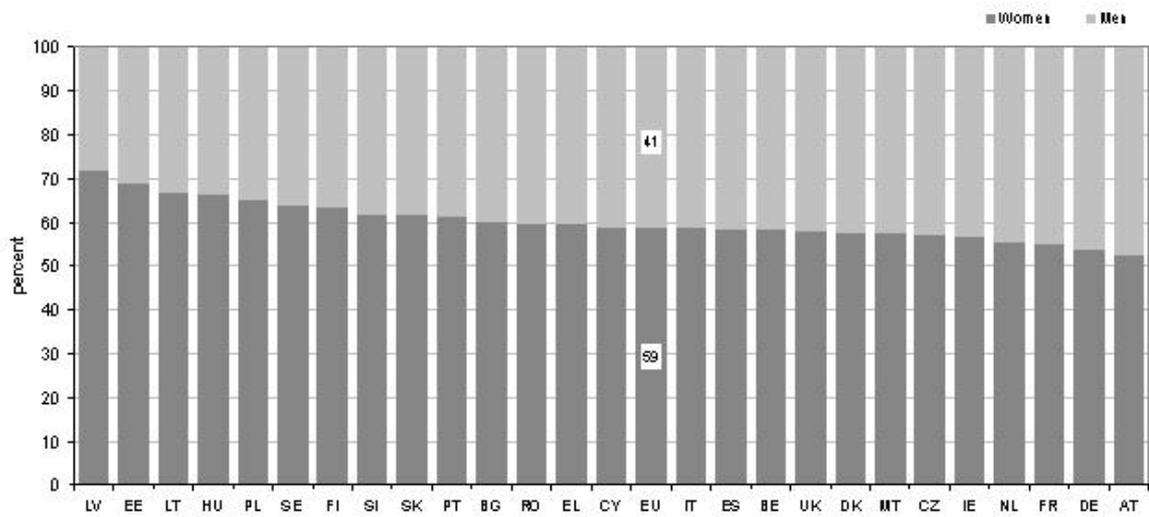
Source: Eurostat and European Commission's database on women and men in decision making  
 NB: leaders of businesses covers ISCO (International Standard Classification of Occupations) categories 121 (Directors and chief executives) and 13 (Managers of small enterprises).

## Employment rates of women and men (25-49) depending on whether they have children under 12 (EU 27, 2009)



Source: Eurostat, European Labour Force Survey, annual averages.  
 Notes: No data available for SE.

## Sex distribution of tertiary education graduates for EU (2009)



Source: Eurostat, Education statistics.

Note: LU: no data available. The EU-27 value is calculated on the basis of all countries except LU.